Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

23

Programa transmitido em 2 de dezembro de 1997

Vamos começar 98 levando educação a todos os assentamentos. Tomamos essa decisão a partir do censo da reforma agrária. Nesse censo, depois de entrevistar todas as famílias de assentados, descobrimos que ler e escrever é o novo sonho de quem tomou posse de um pedaço de terra do Programa Nacional de Reforma Agrária. Pois nós vamos ajudar a realizar esse sonho.

Os Ministérios da Reforma Agrária e da Educação se deram as mãos e juntos com as universidades federais vão levar o conhecimento aos nossos assentados.

Muitos brasileiros, movidos pelos melhores sentimentos, estão querendo entrar na luta para ensinar a ler, a escrever e, portanto, a se comunicar. Eu me refiro, principalmente, a 14 mil jovens universitários que abriram mão das férias escolares para levar o saber a 200 mil famílias. E, isso, já nas próximas férias de janeiro e fevereiro. Em julho, outros milhares de estudantes universitários vão dar continuidade ao trabalho.

Queremos que todos os trabalhadores rurais assentados aprendam a ler, escrever e a dominar as quatro operações aritméticas. Isto é cidadania. Só o conhecimento cria a possibilidade de um futuro melhor. Alfabetizado, o agricultor terá acesso as novas técnicas de cultivo e poderá aumentar a produtividade de sua lavoura e se preparar para vender bem a sua produção.

Outra novidade: em 98 haverá mais dinheiro à disposição do trabalhador rural. É que em breve, atenderemos a uma antiga reivindicação

dos nossos agricultores, que é o lançamento do Banco da Terra, o maior programa de crédito fundiário feito até hoje em nosso país. O Banco da Terra vai começar a operar com quase 1 bilhão de reais em caixa. Esses recursos vêm das chamadas contas inativas. Conta inativa é aquela que o cliente abre no banco e deixa esquecida. Por ordem do Banco Central, houve recadastramento geral nos bancos, e sobrou muita conta. Grande parte delas, a gente sabe, eram recheadas com dinheiro do crime, de traficantes, contrabandistas, assaltantes, seqüestradores e corruptos, que têm medo de dizer qual é a origem do dinheiro. Dinheiro que ficou sem dono e, portanto, à disposição do Governo, no Banco Central.

E o que fazemos para dar boa destinação a esse verdadeiro tesouro? Através de medida provisória, pedimos autorização do Congresso para usar esses recursos. O Congresso em 48 horas nos deu autorização. Estamos, agora, com mais 800 milhões de reais para programas sociais, principalmente, para reforma agrária. Como disse o nosso Ministro Raul Jungmann, "as contas do mal vão servir para o bem, para fazer a reforma agrária".

O programa Banco da Terra será gerenciado pelo BNDES, mas, o agricultor deve buscar o financiamento nos bancos estaduais e no Banco do Brasil. Com os recursos na mão, ele poderá comprar um pedaço de terra, semente, adubo, construir uma casa na propriedade, fazer o pasto, enfim, ganhar a vida.

Em 98, a reforma agrária também vai ficar mais barata. Desde o início do Real, o preço da terra no Brasil caiu 50% e continuará caindo, porque o novo Imposto Territorial Rural, o ITR, obriga o proprietário a se desfazer do latifúndio improdutivo. Além disso, teremos mais terras para distribuir. O INSS está passando para o Incra 1 milhão de hectares, disponíveis até 31 de dezembro, recebidos em troca de dívidas vencidas. Neste ano, você já sabe, quebramos o recorde histórico de desapropriação de terra para a reforma agrária. Estamos superando a marca de 5 milhões de hectares e vamos ultrapassar nossa meta de assentar 80 mil famílias. Os prefeitos municipais estão entrando firme no Programa de Reforma Agrária, aderindo ao projeto Casulo. A prefeitura entra com a terra e o Incra com os recursos, para que cada município assente, pelo

menos, 20 famílias. Vamos trabalhar mais. Com ajuda das universidades, dos jovens universitários, dos prefeitos, com o Banco da Terra, com a colaboração do INSS e a boa vontade dos brasileiros, o ano de 98 será ainda melhor para a reforma agrária.